

Criticando a Crítica:

traduções em análise

Autora: Bianca de Lima Reys (UniRitter)
(bianca.reys@yahoo.com.br)

Orientadora: Profª Drª Valéria Silveira Brisolara (UniRitter)
(valeria_brisolara@uniritter.edu.br)

[Introdução]

Considerando o papel do tradutor de disseminar culturas e desenvolver conhecimentos, devemos pensar na consciência sobre a importância desse indivíduo para a sociedade. Dentro das teorias de tradução, Derrida (2006) defende que a tradução é um novo original. A esse respeito, Venutti (1996) já afirmava que a tradução transforma o original. Assim, Kaindl (2012) cita Katharina Reiss (1971) reafirmando que a crítica de tradução deve cumprir três funções: 1. ajudar a melhorar a qualidade de serviços de traduções em nossa sociedade; 2. criar melhores traduções de acesso ao público; 3. aumentar a consciência sobre a linguagem e ampliar o horizonte linguístico e extralinguístico. Nesse contexto, também surge a relevância da crítica para a tradução e o tradutor. Portanto, o presente trabalho enfoca a crítica da tradução, pois ela pode influenciar a maneira como a tradução é lida, e como a tradução e o tradutor são vistos. Muitas críticas parecem ser escritas sem seguir critérios objetivos para avaliação, partindo diretamente do trabalho do tradutor sem considerar os objetivos pretendidos e os critérios adotados na tradução. Isso interfere no resultado das críticas, pois não se fundamentam em objetivos específicos e argumentos concretos, e acabam fazendo juízo de valor.

[Objetivos] [Metodologia]

Investigar o que é necessário que seja avaliado numa tradução para que não haja desvalorização do trabalho do tradutor, e para que a crítica seja mais consistente e construtiva.

Revisão bibliográfica nas áreas da tradução para enfatizar a necessidade por uma objetividade nas críticas de traduções.

[Conclusões]

Foram analisadas três exemplos de críticas literárias: uma escrita por um tradutor, outra por uma professora de Literatura e outra por uma apresentadora de televisão. As três críticas mostram diferenças claras sobre a consciência do papel do tradutor, em que a última, escrita por uma leitora leiga no assunto (como maioria dos leitores aos quais as traduções são destinadas), demonstra falta de conhecimento sobre a importância da tradução e do tradutor, bem como a relevância que a crítica exerce sobre o público. Assim, conclusões preliminares reforçam a importância da pesquisa, mostrando a escassez de critérios para análise de traduções, principalmente as de cunho literário.

[Referências]

DERRIDA, Jacques. *Torres de Babel*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

HERMANN, Rosana. Um livro muito ruim. Janeiro 2010. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/blogs/querido-leitor/um-livro-muito-ruim/2010/01/02/>>. Acesso em: 25 set. 2015.

HOSIASOON, Laura Janina. Crítica: Nova tradução aproxima clássico "Dom Quixote" de leitor atual. Abril 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/04/1269360-critica-nova-traducao-aproxima-classico-dom-quixote-de-leitoratual.shtml>>. Acesso em: 24 set. 2015.

KAINDL, Klaus. Crítica de Tradução. Traduzido por Marcus Tullius Franco Moraes, Nestor Alberto Freese. In-Traduções, Florianópolis, v. 4, n. 6, p.180-189, jan./jun., 2012.

SSÓ, Ernani. Um Compartilhado e Devoto Fascínio. Suplemento Cultural do Diário Oficial do Estado de Pernambuco nº 84, Fevereiro 2013. Disponível em: <<http://www.suplementopernambuco.com.br>>. Acesso em: 1 set 2015.

VENUTI, Lawrence. O Escândalo da tradução. *Tradterm* 3, São Paulo, 1996. p. 111-122.